

Alternaria alternata f. sp. *citrus* causa grandes prejuízos em tangerinas, tanger e pomelos, entre outros. Causa queda de folhas, secamento de ramos e depreciação comercial dos frutos. No Brasil, atualmente ocorre em vários estados, como RJ, SP, MG, RS e SC. A partir de 2000 e, notadamente em 2003, têm-se verificado sintomas em folhas de laranjeiras doces (*Citrus sinensis*), normalmente acompanhados de desfolha. Sob condições de laboratório, na FCAV/UNESP, em Jaboticabal, foram realizados testes de patogenicidade mediante o emprego de isolados obtidos de tangerina 'Dancy' e de laranja 'Pêra-Rio'. Tais inoculações foram feitas de forma cruzada, empregando-se folhas jovens destacadas, de ambas espécies de plantas, sobre as quais foi aplicada suspensão contendo 10^5 conídios/mL. Cinco dias após foram observados sintomas típicos da doença, em ambas espécies, cujos agentes causais foram reisolados. Em testes complementares, em casa de vegetação, foram também obtidos sintomas típicos da doença mediante inoculação de brotações de mudas de 'Pêra-Rio', empregando-se isolados da mesma espécie, obtidos em pomares da região de Rincão. No Brasil e, provavelmente no mundo, este se constitui no primeiro relato de *Alternaria alternata* f. sp. *citri* em laranja doce, ocorrendo sob condições naturais de infecção. Estudos complementares fazem-se necessários visando determinar a magnitude de sua importância biológica e econômica para o Brasil.

250 RELATO DA MANCHA PRETA DOS CITROS EM POMARES DO ESTADO DE MINAS GERAIS. / Occurrence of Citrus black spot in Minas Gerais State. R.B. Baldassari^{1,2}, R.F. dos Reis^{1,2}, A. de Goes^{1,3}. ¹Departamento de Fitossanidade, FCAV/UNESP, CEP 14884-900, Jaboticabal, SP.; ²Bolsista CAPES; ³Bolsista CNPq.

A mancha preta dos frutos cítricos é causada pelo fungo *Guignardia citricarpa*, o qual ocorre em praticamente todas as variedades de laranjas doces, além de tangerinas, limões verdadeiros, tangerinas e pomelos, entre outros. Recentemente, mediante o isolamento de frutos procedentes de Fronteira/MG, apresentando diferentes tipos de lesões, particularmente aquelas deprimidas, de centro acinzentado e contendo pontuações escuras foram obtidas, em meio BDA, colônias estromatosas, escuras a verde oliváceas, contendo numerosos picnídios e picnidiósporos. Através de microscopia e baseando-se nas descrições existentes na literatura determinou-se o mesmo como sendo *Phyllosticta citricarpa* (*G. citricarpa*). Dessa forma, verifica-se que este fungo amplia sua área de abrangência geográfica, estendendo-se, pois, aos estados do RJ, RS, SP, ES e MG.

251 MANCHA PRETA (*Guignardia citricarpa*) DOS CITROS NO ESTADO DE SANTA CATARINA. / Citrus black spot in Santa Catarina State. T. de Andrade¹, G. de F. Theodoro², A. de Goes^{3,4}, R.B. Baldassari^{3,5}. ¹Cooperativa Central Oeste Catarinense, CP 831, CEP 89803-901, Chapecó, SC.; ²Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar, Epagri, CP 791, CEP 89801-970, Chapecó-SC; ³FCAV/UNESP, CEP 14884-900, Jaboticabal, SP.; ⁴Bolsista CNPq; ⁵Bolsista CAPES.

A citricultura em Santa Catarina ocupa uma área superior 12.000 ha, predominando principalmente laranjas doces. Devido às condições climáticas favoráveis, a cultura vem se ressentindo de vários problemas de ordem fitossanitária, destacando-se as doenças fúngicas. Nos últimos anos, especialmente nos municípios de Chapecó, Palmitos e São José do Cedro, tem se verificado com fre-

quência, especialmente nas variedades Valência e Rubi, e também em 'Folha Murcha', frutos com lesões deprimidas, de centro acinzentado contendo pontuações escuras e bordas salientes e escuras. Tais lesões têm depreciado comercialmente os frutos e ocasionado a sua queda prematura. Através de isolamentos realizados em BDA, a partir de frutos sintomáticos, foram obtidas colônias estromatosas de coloração verde olivácea, contendo picnídios e picnidiósporos, os quais se enquadram às descrições de *Phyllosticta citricarpa* (*Guignardia citricarpa*). Tal descrição constitui-se no primeiro relato da doença no estado de Santa Catarina. Dado a extensão das áreas afetadas e os níveis de incidência e severidade observados, faz-se necessário a adoção de medidas adequadas de controle visando a minimização dos prejuízos.

252 OCORRÊNCIA DA MANCHA PRETA (*Guignardia citricarpa*) DOS CITROS NO ESTADO DO AMAZONAS. / Occurrence of citrus black spot (*Guignardia citricarpa*) in the Amazonas State, Brazil. L. Gasparotto¹, A. de Goes², J.C.R. Pereira¹, R.B. Baldassari². ¹Embrapa Amazônia Ocidental, CP 319, CEP 69011-970, Manaus, AM.; ²FCAV/UNESP, Departamento de Fitossanidade, CEP 14884-900, Jaboticabal, SP.

O citros, principalmente a laranja (*Citrus sinensis*), ocupa uma área em torno de 2.400 ha no Amazonas. Em setembro de 2003, em um pomar da cv. Pêra Rio, situado às margens da Rod. AM 010, km 168, Município de Itacoatiara, Amazonas, foi detectada a mancha preta, causada pelo fungo *Guignardia citricarpa* (Anam.: *Phyllosticta citricarpa*), com severidade elevada, causando queda dos frutos, reduzindo a produtividade e a qualidade dos frutos e inviabilizando a comercialização. Naquela época não foram constatadas lesões nas folhas. Nos frutos, as lesões apresentavam o centro deprimido de cor marrom-escura ou cinza-clara, bordos salientes escuros com um pequeno halo amarelo-esverdeado. No centro das lesões, havia pontuações escuras constituídas pelos picnídios do patógeno. A partir das lesões dos frutos maduros, foram efetuados isolamentos em meio de BDA. Cerca de três a quatro dias após, formaram-se colônias estromatosas e negras de crescimento lento, que, submetidas à luz direta, produziram picnídios e picnidiósporos. Com auxílio de microscópio ótico e baseando-se em literatura foi feita a identificação do agente causal. A existência de laranjas semi-abandonadas aliada à temperatura, umidade e luminosidade favoráveis durante todo o ano, por certo, contribuirão para maior severidade da doença no Amazonas.

253 MORTE SÚBITA DOS CITROS (MSC) – SÍNDROME DE UM COMPLEXO DE FATORES BIÓTICOS E ABIÓTICOS. / Sudden death of citrus - Syndrome from biotic and abiotic complex factors. A. de Goes^{1,2}, R.F. dos Reis^{1,3}, R.B. Baldassari^{1,3}. ¹Departamento. Fitossanidade, FCAV/UNESP, CEP 14884-900, Jaboticabal, SP.; ²Bolsista CNPq; ³Bolsista CAPES.

A MSC é uma ameaça à citricultura brasileira, cujos sintomas têm sido vistos em laranjeiras doces/limoeiro 'Cravo'. Admite-se que seja causada por um mutante do vírus da tristeza dos citros. Entretanto, desde 1999, em raízes de plantas com MSC, de diferentes áreas de ocorrência, tem-se isolado consistentemente o fungo *Fusarium solani*, levando a se presumir o seu envolvimento na síndrome da MSC. Em 08/2003, em casa de vegetação na FCAV/UNESP, em Jaboticabal, usando isolado obtido de raízes de plantas